

Das pessoas, para as pessoas? Atitudes para a partilha da receita dos recursos em Moçambique

Boletim Afrobarómetro Nº 132 | Andreas Kopf e Thomas Isbell

Resumo

Assolado pelas dramáticas implicações de 15 anos de guerra civil, corrupção disseminada e desastres naturais, o desenvolvimento social e económico de Moçambique há muito que se tem arrastado atrás de muitos dos seus países vizinhos. Embora a nação tenha atingido um significativo crescimento económico desde o final da sua guerra civil em 1992, o desenvolvimento de infra-estruturas permanece baixo e a pobreza elevada - indicadores que muitos analistas atribuem a culpa ao fraco desempenho do governo e à corrupção (Guardian, 2013; Harrison, 1999). Após de dependência da ajuda externa, os investimentos em larga escala em carvão, "areias pesadas", (depósitos de minério), e em gás natural na última década acalentaram grandes esperanças de ganhos económicos (Ross, 2014; Hanlon, 2010). Ainda assim, quase metade da população - e em algumas províncias muito mais - ainda vivem na pobreza, e a desigualdade económica aumentou (Banco Mundial, 2016). Para muitos, o influxo de investimento no sector mineiro não se traduziu em melhores condições de vida mas sim na deslocalização das comunidades locais (Mail e Guardian, 2014).

Este boletim utiliza os dados dos inquéritos do Afrobarómetro para explorar as percepções e atitudes públicas relativas à partilha das receitas derivadas dos recursos naturais de Moçambique. Pouco menos de metade dos Moçambicanos dizem que o Governo está a ter um bom desempenho para assegurar que os cidadãos normais beneficiam da exploração dos recursos naturais, embora as opiniões tenham grandes diferenças entre províncias. Os inquiridos pobres, sem educação formal ou que se acham em piores condições que os outros Moçambicanos estão menos satisfeitos com o desempenho do governo na garantia de uma partilha equitativa.

O partido governante as empresas de mineração são vistas com maior frequência como as maiores beneficiárias da riqueza dos recursos, e uma proporção substancial dos Moçambicanos vocalizam oposição à deslocalização de famílias para dar lugar à exploração de recursos naturais.

Inquérito Afrobarómetro

O Afrobarómetro é uma rede de investigação pan-Africana, não-partidária que conduz inquéritos públicos de atitude sobre democracia, governação, condições económicas e assuntos relacionados em África. Foram efectuadas cinco rondas de inquéritos entre 1999 e 2013, e os resultados dos inquéritos da 6ª Ronda (2014/2015) estão a ser divulgados actualmente. O Afrobarómetro efectua entrevistas presenciais num idioma da escolha do inquirido com amostras nacionais representativas.

A equipa do Afrobarómetro em Moçambique, liderada pela Ipsos Moçambique, entrevistou 2400 Moçambicanos adultos entre Junho e Agosto de 2015. Uma amostra deste tamanho produz resultados a nível nacional com uma margem de erro de +/-2% e um nível de confiança de 95%. Foram efectuados inquéritos anteriores em Moçambique em 2002, 2005, 2008, e 2012.

Principais conclusões

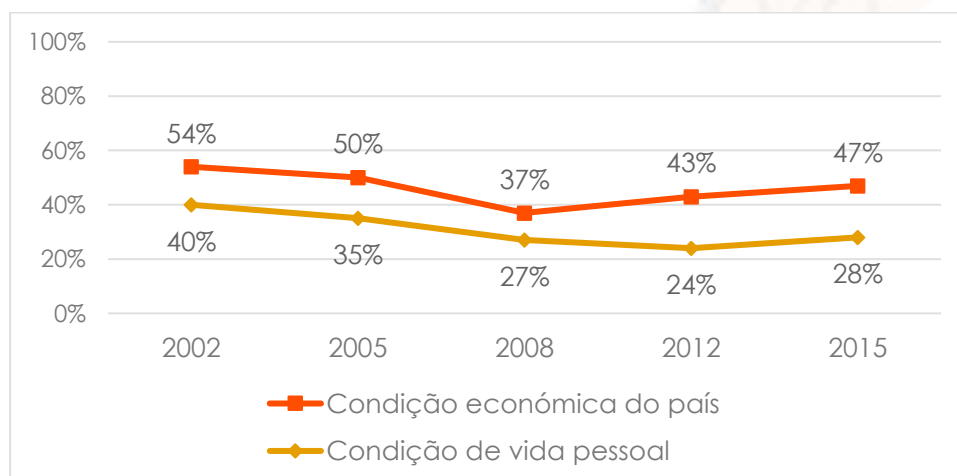
- Vários Moçambicanos (47%) dizem que o seu governo tem um desempenho "razoavelmente bom" ou "muito bom" na garantia que as pessoas comuns beneficiam da exploração dos recursos naturais do país, embora uma minoria substancial (37%) discorde.
- As avaliações do desempenho do governo sobre este assunto são menos favoráveis entre os cidadãos pobres, com pouca escolaridade e os cidadãos mais velhos, assim como entre aqueles que consideram estar pior que outros Moçambicanos e aqueles que detectam elevados níveis de corrupção no governo.
- Inquiridos sobre quem beneficia mais da riqueza dos recursos, os Moçambicanos citam com maior frequência o partido político governante (37%) e as empresas que exploram os recursos (17%). Cerca de um em cada cinco dizem que os maiores beneficiários são "todos os Moçambicanos em geral" (14%) ou as comunidades próximas dos locais dos recursos naturais (6%).
- Uma pluralidade de Moçambicanos (45%) dizem que as famílias nunca deveriam ser deslocalizadas para dar lugar à exploração de recursos naturais, mesmo sendo benéfico para a economia. Três em cada 10 (31%) não se oporiam a essa deslocalização.

A exploração de recursos está a beneficiar o comum dos Moçambicanos?

A recente exploração dos recursos naturais de Moçambique pode ser reflectida nas avaliações que os cidadãos fazem das condições económicas do país: Quase metade dos inquiridos (47%) dizem que a economia está "razoavelmente" ou "muito" bem, uma melhoria de 10% desde 2008 (Imagem 1), colocando Moçambique no sexto lugar entre 36 países Africanos inquiridos em 2014/2015.

Mas as avaliações das suas próprias condições de vida são menos promissoras: Apenas cerca de um quarto (28%) dos cidadãos descrevem a sua condição de vida como "razoavelmente" ou "muito" boa, uma proporção que diminuiu constantemente, de 40% em 2002 para 24% em 2012, antes de voltar a subir.

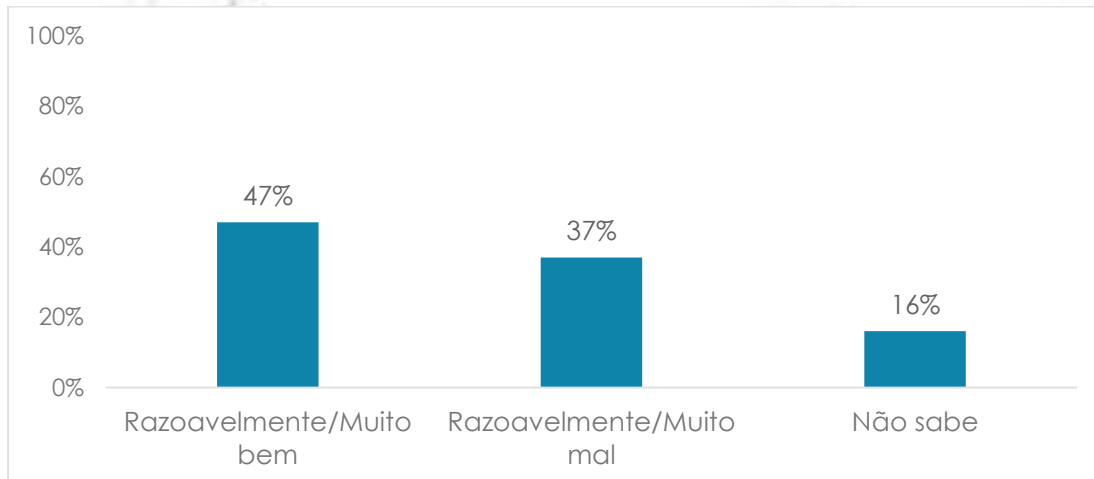
Imagem 1: Condição económica do país e condição de vida dos cidadãos
 | Moçambique | 2002-2015



Foi perguntado aos inquiridos: Em geral, como descreveria: A condição económica actual deste país? As suas condições de vida actuais? (% dos que dizem "razoavelmente boa" ou "muito boa")

Comparado com este cenário, os Moçambicanos sentem que as receitas da extracção mineira estão a beneficiar a população? Quase metade (47%) dos inquiridos dizem que o Governo está a ter um desempenho "razoavelmente bom" ou "muito bom" para garantir que a exploração dos recursos naturais ajudam as pessoas comuns, enquanto 37% dizem que o Governo está a ter um desempenho "razoavelmente mau" ou "muito mau" (Imagem 2). Cerca de um em cada seis (16%) dizem que não sabem.

Imagem 2: Desempenho governamental para garantir que os cidadãos beneficiam dos recursos naturais | Moçambique | 2015



Foi perguntado aos inquiridos: *Quão bem, ou mal, diria que o actual governo se está a sair para garantir que as pessoas comuns como você beneficiam dos recursos naturais do país como o carvão, gás e areias pesadas, ou não tem opinião formada sobre o assunto?*

As percepções sobre o Governo diferem muito entre as províncias (Imagem 3). Em seis das 11 províncias, a maioria dos inquiridos diz que o governo está a ter um bom desempenho. A maior taxa de aprovação vem de Cabo Delgado (65%), local de algumas das maiores reservas de carvão e gás natural do país ainda por explorar, assim como de recentes descobertas de grafite, ouro e pedras e minerais preciosos (MacauHub, 2015; 2012). Em segundo lugar está Inhambane (58% razoavelmente/muito bem), que detém grandes reservas de gás natural e areias pesadas (Clube de Moçambique, 2016; Mining Weekly 2014). Em contrapartida, em Tete, uma província com actividade de extracção de carvão considerável e reservas não exploradas, os residentes estão menos satisfeitos, com apenas cerca de quatro em 10 (40%) a aplaudirem o desempenho do governo.

Nas províncias de Sofala e Niassa, sete em cada 10 residentes dizem que o Governo não está a conseguir garantir que as pessoas comuns beneficiem dos recursos naturais.

Comparando as opiniões sobre o desempenho do Governo nesta questão com os factores sociodemográficos, surgem alguns contrastes (Imagem 4). Os cidadãos mais pobres têm menor probabilidade de dizer que o Governo está a garantir que as pessoas comuns beneficiam (43%, comparado com 53% entre os mais ricos).¹ Similarmente, os cidadãos sem

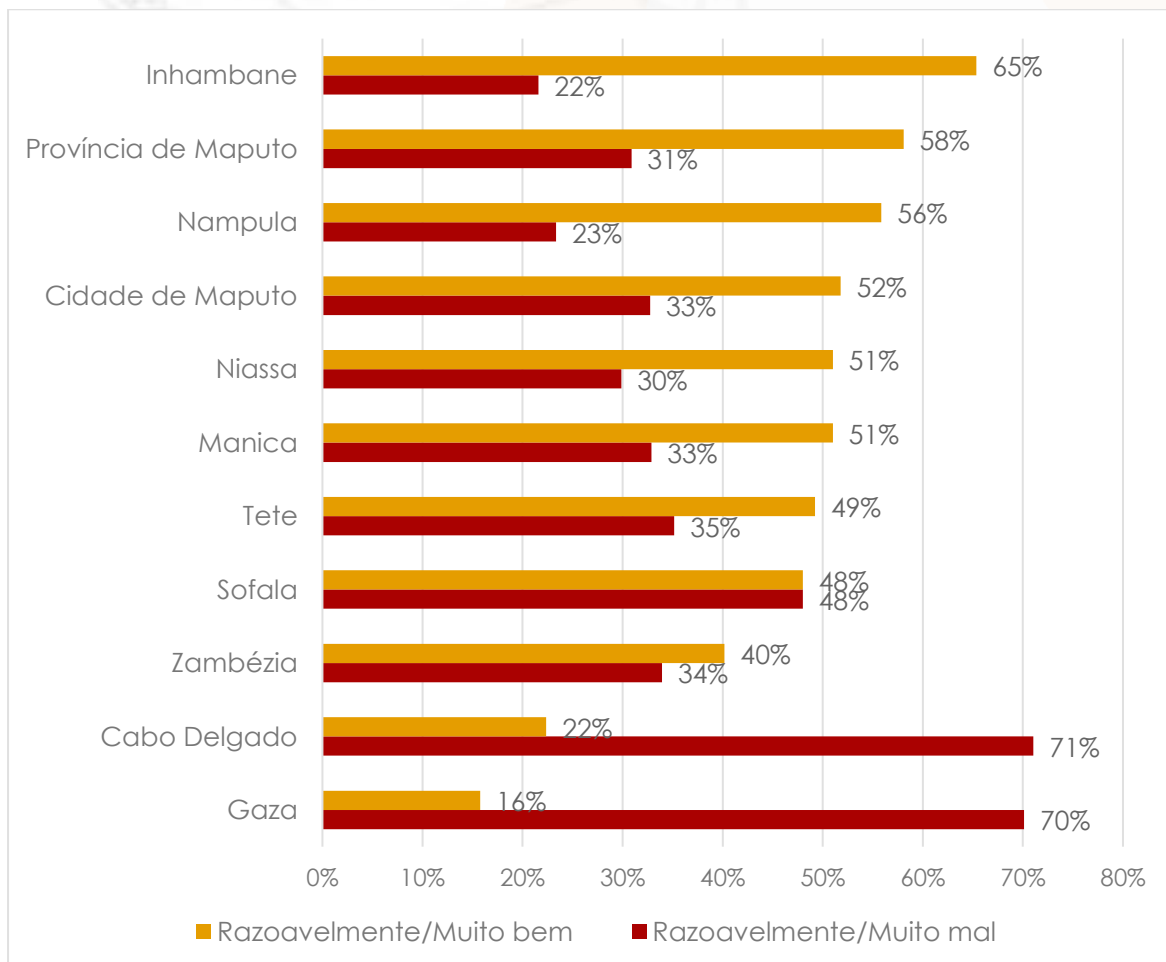
¹ O Afrobarómetro mede a pobreza vivida perguntando aos inquiridos com que frequência eles ou os membros do seu agregado familiar ficaram sem alimentos suficientes, sem água potável suficiente, medicamentos ou tratamento médico, sem combustível para cozinhar suficiente e rendimento monetário durante o ano anterior. "Sem pobreza vivida" refere-se ao acesso total às cinco necessidades básicas, enquanto "elevada pobreza vivida" refere-se a faltas regulares destes bens e serviços. (Para mais informações sobre o Índice da Pobreza Vivida, consulte o Documento de Política Nº 29 do Afrobarómetro, disponível em www.afrobarometer.org).

educação formal (37%) e aqueles com 56 ou mais anos de idade (37%) têm menos probabilidade de aprovar o desempenho do Governo do que os cidadãos com maior escolaridade ou mais novos. Mas a aprovação parece não estar relacionada com o género e há apenas uma fraca distinção entre residência rural e urbana.

Em linha com as taxas de aprovação entre os cidadãos mais pobres, os inquiridos que pensam que estão em pior situação que os outros Moçambicanos têm menos probabilidades de aclamar o desempenho do Governo para garantir que a riqueza dos recursos naturais é partilhada (31%) do que aqueles que pensam que estão em melhor situação (60%) (Imagem 5).

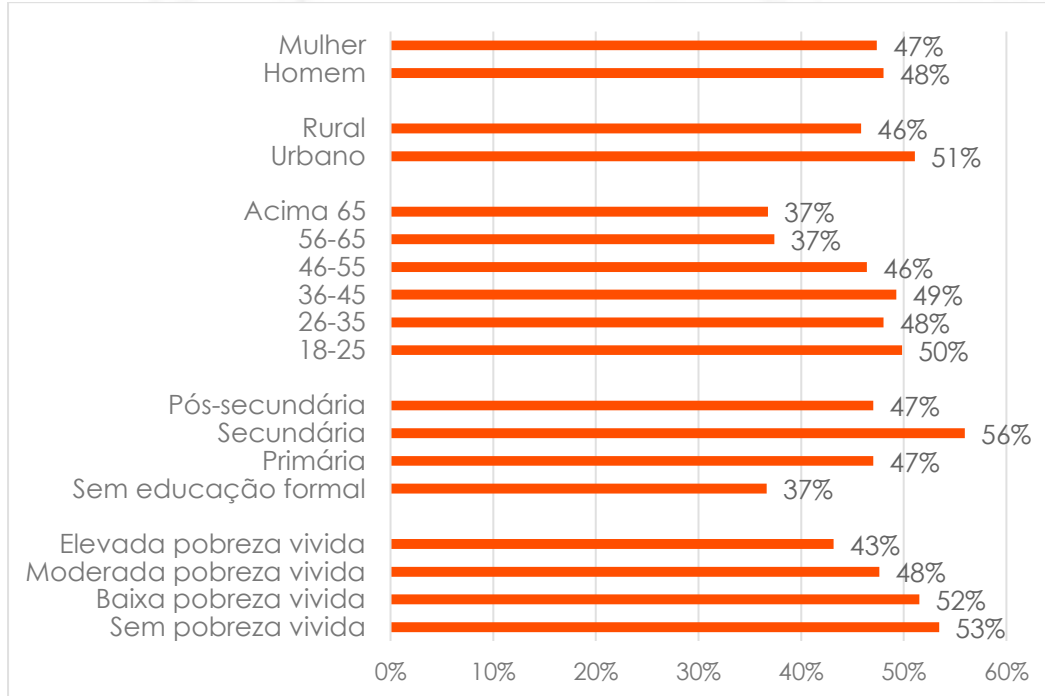
Os Moçambicanos que vêem os responsáveis do Governo como corruptos têm mais probabilidade de desaprovar a forma como o Governo está a garantir que o cidadão comum beneficia das receitas provenientes dos recursos naturais (Imagem 6). Por exemplo, a maioria dos inquiridos (53%) que dizem que "todos" os responsáveis no gabinete do Primeiro-Ministro são corruptos, são críticos do desempenho do Governo, em comparação com os 32% que dizem que "nenhum" destes responsáveis é corrupto. O padrão é o mesmo a respeito da corrupção detectada entre os responsáveis do Governo em geral e entre os governadores provinciais.

Imagem 3: Desempenho governamental para garantir que os cidadãos beneficiam dos recursos naturais | por província | Moçambique | 2015



Foi perguntado aos inquiridos: *Quão bem, ou mal, diria que o actual governo se está a sair para garantir que as pessoas comuns como você beneficiam dos recursos naturais do país como o carvão, gás e areias pesadas, ou não tem opinião formada sobre o assunto?*

Imagem 4: Bom desempenho governamental para garantir que os cidadãos beneficiam dos recursos naturais | por grupo sociodemográfico | Moçambique | 2015



Foi perguntado aos inquiridos: *Quão bem, ou mal, diria que o actual governo se está a sair para garantir que as pessoas comuns como você beneficiam dos recursos naturais do país como o carvão, gás e areias pesadas, ou não tem opinião formada sobre o assunto? (% dos que dizem "razoavelmente boa" ou "muito boa")*

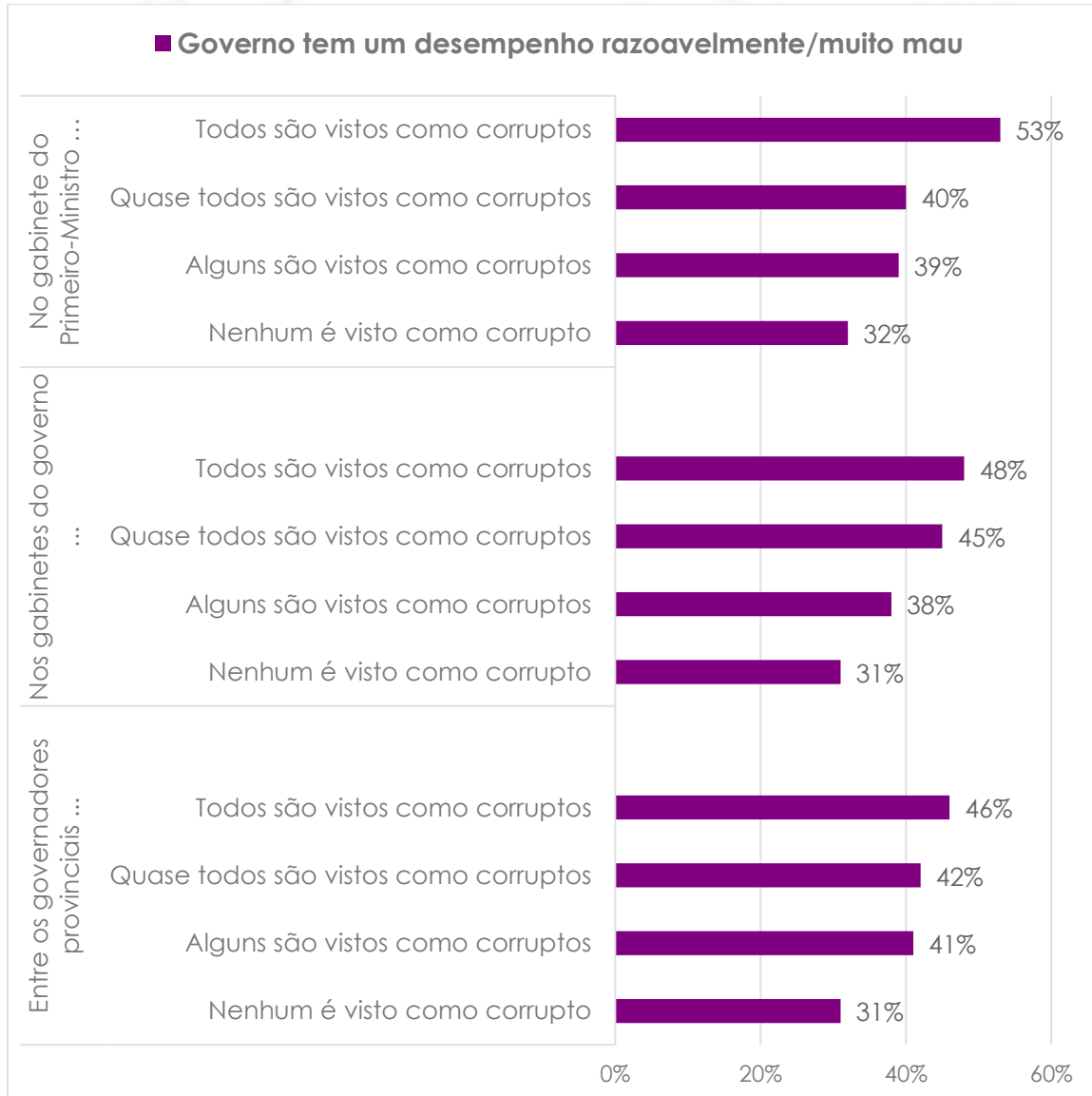
Imagem 5: Desempenho governamental para garantir que os cidadãos beneficiam dos recursos naturais | por condição de vida percebida em comparação com outros | Moçambique | 2015



Foi perguntado aos inquiridos:

- *Quão bem, ou mal, diria que o actual governo se está a sair para garantir que as pessoas comuns como você beneficiam dos recursos naturais do país como o carvão, gás e areias pesadas, ou não tem opinião formada sobre o assunto?*
- *Em geral, como classifica as suas condições de vida em comparação com as dos outros Moçambicanos?*

Imagem 6: Não aprovação do desempenho governamental para garantir que os cidadãos beneficiam dos recursos naturais | por níveis de corrupção detectados
 | Moçambique | 2015



Foi perguntado aos inquiridos:

- *Quão bem, ou mal, diria que o actual governo se está a sair para garantir que as pessoas comuns como você beneficiam dos recursos naturais do país como o carvão, gás e areias pesadas, ou não tem opinião formada sobre o assunto? (% dos que dizem "razoavelmente má" ou "muito má")*
- *Quantas das seguintes pessoas pensa que estão envolvidas em corrupção, ou não tem opinião formada sobre o assunto: O Primeiro-Ministro e responsáveis no seu gabinete? Responsáveis governamentais? Governadores das províncias?*

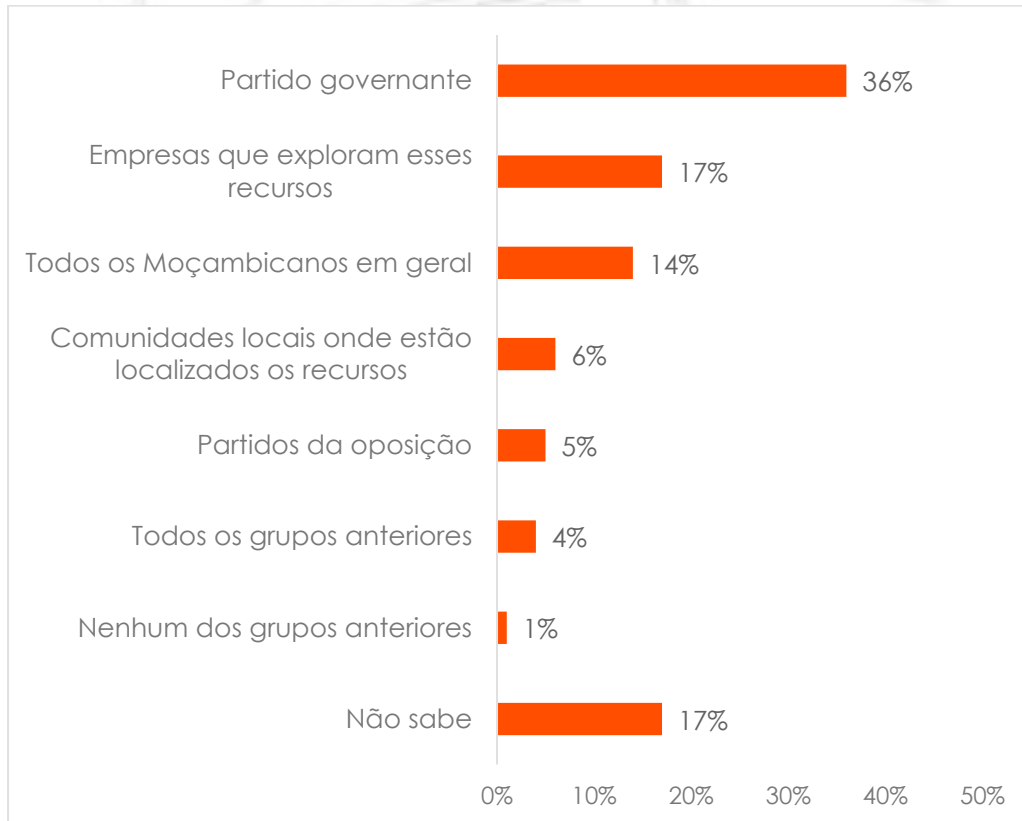
Quem beneficia mais da exploração dos recursos em Moçambique?

Quando se pergunta aos Moçambicanos que beneficia mais da exploração dos recursos naturais do país, a resposta mais frequente é o partido político governante, FRELIMO (citado por 36% dos inquiridos) (Imagem 7). Menos de metade dos mesmos inquiridos (17%) dizem que são as empresas mineiras que mais beneficiam. Cerca de um em cada cinco inquiridos

dizem que os maiores beneficiários são "todos os Moçambicanos em geral" (14%) ou as "comunidades locais onde estão os recursos naturais" (6%).

Imagem 7: Quem beneficia mais da exploração dos recursos naturais?

| Moçambique | 2015



Foi perguntado aos inquiridos: Na sua opinião, quais dos seguintes grupos acha que beneficiam mais da exploração dos recursos naturais em Moçambique actualmente, ou não tem opinião formada?

O contraste nas respostas entre províncias mostra diferenças nas opiniões sobre quem beneficia mais com os recursos naturais do país (Tabela 1). O partido governante é visto com maior frequência como o grande beneficiário pelos residentes de Sofala, Zambézia, Manica, Gaza, Tete, Cidade de Maputo, Nampula, e Província de Maputo. Em Cabo Delgado, Província de Maputo e Niassa, a resposta mais comum é as empresas que exploram os recursos. Apenas em Inhambane os inquiridos reportam com maior frequência que todos os Moçambicanos beneficiam mais destes recursos.

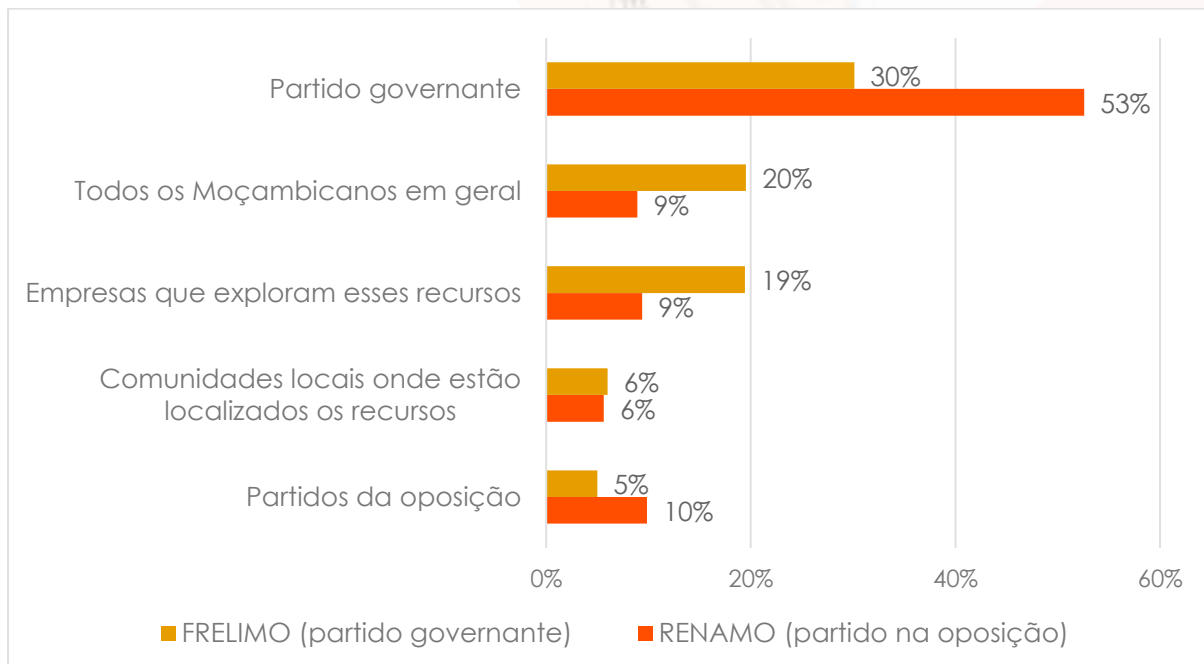
A história recente de Moçambique é definida centralmente pelo conflito entre o partido governante FRELIMO e o partido da oposição RENAMO e seus partidários. As percepções contrastantes entre os apoiantes de ambos os partidos sobre quem beneficia mais com os recursos naturais do país, também reflecte a clivagem entre os dois grupos (Imagem 8). Entre os apoiantes da RENAMO, mais de metade (53%) dizem que o partido governante é o mais beneficiado, enquanto menos de um terço (30%) dos apoiantes da FRELIMO concordam – embora essa seja ainda assim a resposta mais comum entre os apoiantes da FRELIMO. Os apoiantes da FRELIMO têm mais probabilidades de do que os partidários da RENAMO de verem todos os Moçambicanos (20% vs. 9%), ou as empresas que exploram os recursos (19% vs. 9%), como os maiores beneficiários.

Tabela 1: Quem beneficia mais da exploração dos recursos naturais? | por
 província | Moçambique | 2015

	Quem beneficia mais da exploração dos recursos naturais:		
	Partido governante	Empresas que exploram estes recursos	Todos os Moçambicanos
Sofala	53%	12%	7%
Zambézia	51%	6%	12%
Manica	42%	15%	12%
Gaza	40%	11%	18%
Tete	35%	12%	5%
Niassa	30%	31%	9%
Nampula	29%	17%	14%
Inhambane	28%	14%	41%
Cidade de Maputo	27%	15%	24%
Província de Maputo	25%	26%	17%
Cabo Delgado	20%	46%	11%

Foi perguntado aos inquiridos: Na sua opinião, quais dos seguintes grupos acha que beneficiam mais da exploração dos recursos naturais em Moçambique actualmente, ou não tem opinião formada: O partido governante? As empresas que exploram estes recursos? Todos os Moçambicanos em geral?

Imagem 8: Quem beneficia mais da exploração dos recursos naturais? | por
 filiação política | Moçambique | 2015



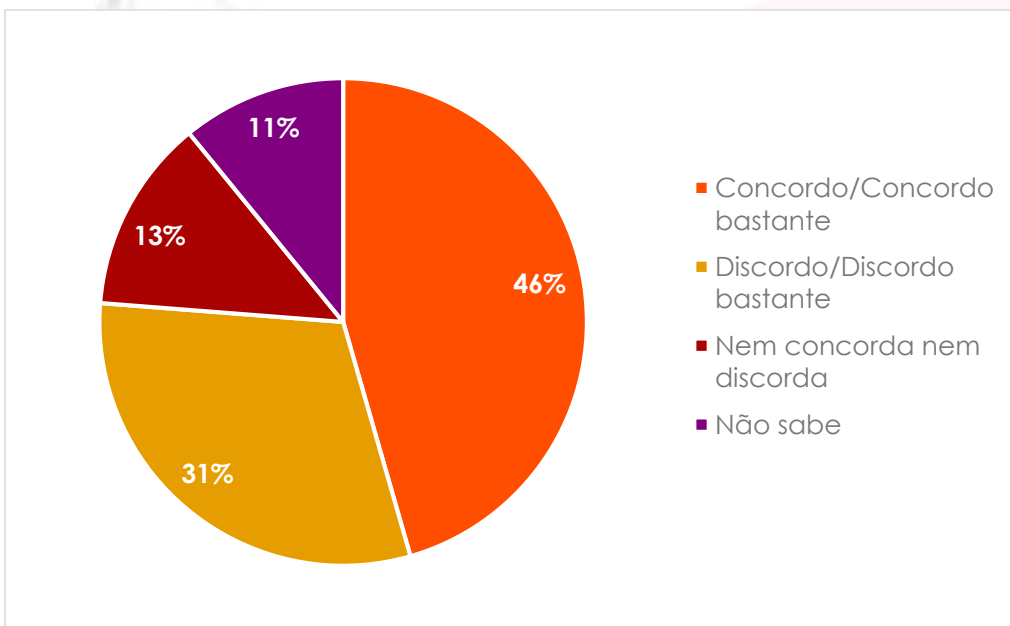
Foi perguntado aos inquiridos: Na sua opinião, quais dos seguintes grupos acha que beneficiam mais da exploração dos recursos naturais em Moçambique actualmente, ou não tem opinião formada?

Para determinar a filiação ao partido: Sente-se próximo de alguma partido político em particular? [Se sim:] Qual?

Extracção mineira vs. comunidade

A extracção mineira de recursos naturais resulta frequentemente em degradação ambiental e em grandes mudanças nas comunidades locais. Em muitos casos, as populações locais são deslocadas. Muitos Moçambicanos criticam esta deslocalização: 45% "concordam" ou "concordam bastante" que "as famílias nunca devem ser deslocadas das suas terras para que os recursos naturais possam ser explorados, mesmo que isso contribuisse para o desenvolvimento económico de Moçambique," em comparação com 31% que "discordam" ou "discordam bastante" (Imagem 9). Cerca de um em cada quatro inquiridos não concorda nem discorda, ou não têm opinião sobre a deslocalização para permitir a exploração de recursos.

Imagem 9: As famílias devem ser deslocadas para a exploração de recursos naturais? | Moçambique | 2015



Foi perguntado aos inquiridos: Para cada uma das seguintes afirmações, diga-me se discorda ou concorda, ou não tem opinião: As famílias nunca devem ser deslocadas das suas terras para que os recursos naturais possam ser explorados, mesmo que isso contribuisse para o desenvolvimento económico de Moçambique?

Conclusão

Após décadas de tumulto, os investimentos na exploração dos recursos naturais de Moçambique abrem novas avenidas para o desenvolvimento económico. Noutros países Africanos, a riqueza de recursos tem sido frequentemente capturada por elites políticas e económicas e interesses estrangeiros, com pouco "escoamento" para o comum dos cidadãos. Os Moçambicanos dão avaliações de certo modo positivas ao desempenho do seu Governo em garantir que o comum dos cidadãos beneficiam da exploração de recursos, mas o partido governante e as empresas mineiras são vistos com mais frequência como os grandes beneficiários. Os cidadãos também expressam significativa resistência à ideia da deslocalização de famílias para dar lugar à exploração de recursos naturais.

Referências

- Club of Mozambique. (2016). Sasol discovers more gas in Inhambane, says Mozambique National Petroleum Institute. 16 Setembro 2016. <http://clubofmozambique.com/news/sasol-discovers-gas-inhambane/>.
- Guardian. (2013). Big wealth gap and corruption scar Mozambique. 15 Junho 2013. <https://www.theguardian.com/global-development/2013/jun/15/mozambique-skyscrapers-poorest-countries>.
- Hanlon, J. (2010). Mozambique: 'The war ended 17 years ago, but we are still poor.' *Conflict, Security & Development*, 10(1), 77-102.
- Harrison, G. (1999). Corruption as 'boundary politics': The state, democratisation, and Mozambique's unstable liberalisation. *Third World Quarterly*, 20(3), 537-550.
- MacauHub (2012). Six new minerals identified in Cabo Delgado province, Mozambique. 25 Fevereiro 2012. <http://www.macauhub.com.mo/en/2012/02/24/six-new-minerals-identified-in-cabo-delgado-province-mozambique/>.
- MacauHub. (2015). Cabo Delgado, Mozambique, contains 1 billion tons of graphite. 9 Dezembro 2015. <http://www.macauhub.com.mo/en/2015/12/09/cabo-delgado-mozambique-contains-1-billion-tons-of-graphite/>.
- Mail & Guardian. (2014). Mozambique's mining boom damns the poorest. 10 Outubro 2014. <http://mg.co.za/article/2014-10-09-mozambiques-mining-boom-damns-the-poorest/>.
- Mining Weekly. (2014). Heavy minerals explorer homes in on Inhambane. 6 Junho 2014. http://www.miningweekly.com/article/heavy-minerals-explorer-zones-in-on-inhambane-2014-06-06/rep_id:3650.
- Ross, D. C. (Ed.). (2014). Mozambique rising: Building a new tomorrow. International Monetary Fund.
- World Bank. (2016). Accelerating poverty reduction in Mozambique: Challenges and opportunities. <http://www.worldbank.org/en/country/mozambique/publication/accelerating-poverty-reduction-in-mozambique-challenges-and-opportunities>.

Andreas Kopf é candidato a Doutoramento na Universidade do Pacífico Sul, Fiji. Email: andreas.c.kopf@googlemail.com.

Thomas Isbell é candidato a Doutoramento na Universidade de Cape Town, África do Sul. Email: Thomas.isbell@gmx.de.

O Afrobarómetro é produzido de forma colaborativa por cientistas sociais de mais de 30 países Africanos. A coordenação é fornecida pelo Centro para o Desenvolvimento Democrático (CDD) no Gana, pelo Instituto para Justiça e Reconciliação (IJR) na África do Sul, pelo Instituto para Estudos Sobre Desenvolvimento (IDS) na Universidade de Nairóbi no Quênia e pelo Instituto para a Investigação Empírica em Economia Política (IREEP) no Benim. A Universidade Estatal do Michigan (MSU) e a Universidade de Cape Town (UCT) prestam apoio técnico à rede.

O apoio nuclear às Rondas 5 e 6 do Afrobarómetro foi prestado pelo Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido, pela Fundação Mo Ibrahim, Pela Agência Sueca para a Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (SIDA), pela Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e pelo Banco Mundial.

Os donativos ajudam o Projecto Afrobarómetro a dar voz aos cidadãos Africanos. Considere efectuar um donativo (em www.afrobarometer.org) ou contacte Aba Kittoe (akittoe@afrobarometer.org) para discutir a possibilidade de financiamento institucional.

Para mais informações visite www.afrobarometer.org.

Afrobarómetro Boletim Nº 132 | 20 Fevereiro de 2017